



9º Congresso de Pós-Graduação

APONTAMENTOS SOBRE A CARTOGRAFIA E O COMÉRCIO SOB A ÓTICA DE VYGOTSKI

Autor(es)

ADRIANO SCALZITTI

Orientador(es)

PROFESSOR JOSÉ MARIA DE PAIVA

1. Introdução

APONTAMENTOS SOBRE A CARTOGRAFIA E O COMÉRCIO SOB A ÓTICA DE VYGOTSKI

RESUMO

A produção cartográfica analisada dentro de uma ótica histórico-geográfica apresenta traços culturais oriundos do pensar e do agir de seus genitores. O grande comércio iniciado por volta do século X imprimiu suas marcas na produção cartográfica especialmente a razão científica e as técnicas de produção. Amparado pela gênese das funções psíquicas superiores (FSP) proposta por Vigotski (1995) apresenta-se aqui uma análise da criação e leitura de signos, da internalização e do estabelecimento de conceitos próprios da linguagem cartográfica, despercebidos de análise crítica do leitor de mapas, mesmo assim, formatadores do seu viver. O processo ensino-aprendizagem da cartografia deve levar em consideração a continuidade, não deve ser apresentado ao discente como fragmento. Nesse ensaio, é discutido como se dá parte da produção cultural, especificamente da Cartografia entendida como linguagem, portanto com gramática e atributos próprios.

2. Objetivos

Discutir a cartografia como uma ciência recheada de signos e significados produzidos pelo homem (cartógrafo), numa produção individual e social movida pelo trânsito provocado pelo grande comércio.

3. Desenvolvimento

Através da ótica Vygotskyana observo a mudança de significados e formas das representações cartográficas impulsionadas pelo homem movido por suas atividades comerciais. Os mapas clássicos, trazem a Europa ao centro, e dão impressão que os continentes/países dispostos no hemisfério norte são maiores que os dispostos no hemisfério sul. Essa questão remete a distorções

provocadas no momento de grafar as formas, contornos de países e continentes. Mas a visada onde a Europa ganha destaque ficando ao centro é conhecida por EUROCENTRISMO. Alguns autores colocam que a visão eurocêntrica proposta por MERCATOR (1569) na verdade é meramente uma questão geopolítica, envolve interesses econômicos. Obviamente que a economia é a grande percussora dessa visada, a época que MERCATOR propôs seu mapa, ele colocou a Europa ao centro pois o mundo ocidental europeu estava ao centro dos negócios, das grandes navegações. As distorções de formas e tamanhos ocorreram pois MERCATOR primava a seu tempo, pela exatidão das distâncias ultramarinas não, pelas distâncias continentais.

4. Resultado e Discussão

Essa discussão de tamanhos e formas é levantada e amparada nos dias atuais pela questão do domínio imposto pelas potências econômicas mundiais situadas ao Norte em relação as economias emergentes e/ou subdesenvolvidas posicionadas ao sul. Esse reflexo se dá em sala de aula. Os alunos entendem que mapa correto é aquele que traz o hemisfério norte no canto superior do mapa (especialmente de mapas conhecidos por mapa-múndi), os alunos entendem essa disposição de terras e águas como a correta. Quando apresentados a outras formas de representação da disposição e de águas e formas continentais em outra projeção cartográfica, ficam estranhos a exibição, não a reconhecem como verdadeira e significativa. Ainda ocorrem problemas de lateralidade, que acreditam ser fixos e não móveis atrelados a visada de quem interpreta o mapa.

5. Considerações Finais

Esse curto ensaio visa discutir com os colegas presentes no evento, um assunto permeado pela geografia, cartografia e história dispostos aos alunos dos Ensinos: Médio e Fundamental nas redes pública e privada. A produção cartográfica e a sua linguagem, possui significados que internalizados permeiam pelo tempo, avançam pelos continentes chegam aos alunos e professores reprodutores de conteúdos que muitas vezes sequer tem tempo e/ou capacitação para discutir a questão das formas e da disposição dos continentes. Nos autos da história cartográfica fica claro que o pensar e o produzir econômico geraram inúmeras representações da superfície terrestre que sofreram mudanças com o decorrer do tempo e do avanço tecnológico para as habilidades atreladas a reprodução da superfície terrestre. O momento do agora, do presente, essa discussão fica nos bancos acadêmicos e timidamente avança em direção as salas de aula. Dentro do proposto por Vygotski (1995) o homem tem capacidade cognitiva individual mas junto de um coletivo compartilha outras idéias e/ou pesnamentos que foram solidificados durante o tempo em que o "*homo faber*" imprimiu suas transformações na natureza e assim fez parte desse processo se transformando, individualmente e coletivamente. Fica evidente que alguns pensamentos instituídos não são impossíveis de serem discutidos, de serem mudados, mas esse trabalho é arduo, tem que partir de inúmeros lugares, vertentes para assim chegar a um entendimento coletivo. Penso nisso, quando discuto a interpretação e produção de documentos cartográficos, sucintamente discutido aqui.

Referências Bibliográficas

Referências Bibliográficas

BLACK, J. Mapas e história: construindo imagens no passado. Tradução de Cleide Rapucci. Bauru, SP: EDUSC, 2005. 424 p. Tradução de: Maps and History: Construting Images of the Past.

CANAS, A. C. Aula da Esfera. Disponível em: . Acesso em: 31 de out. 2009.

CANAS, A. C. Cartografia Náutica Medieval. Disponível em: . Acesso em: 31 de out. 2009.

CANAS, A. C. Cartografia Náutica Portuguesa. Disponível em: . Acesso em: 31 de out. 2009.

CORDANI, U. G. 1 O Planeta Terra e Suas Origens. In: TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M de.; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. (Orgs.) Decifrando a Terra. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008. p. 1-26.

- CORTELLA, M. S. A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. 13ª. edição. São Paulo: Cortez, 2009, 159 p.
- CAVALCANTI, A. P. B; VIADANA, A. G. Fundamentos Históricos da Geografia: Contribuições do Pensamento Filosófico na Grécia Antiga. In: GODOY, P. R. T de. (Org.) História do Pensamento Geográfico e Epistemologia em Geografia. São Paulo: Editora Cultura Acadêmica, 2010, p. 11-34.
- FIALHO, J. G. R. Cartografia e Cartógrafos. Disponível em: . Acesso em: 31 de out. 2009.
- FONTANA, R. A. C. A elaboração conceitual: a dinâmica das interações na sala de aula. In: SMOLKA, A. L. B. e GÓES, M. R. C. (orgs.) A linguagem e outro no espaço escolar. 9a. Edição. Campinas: Papirus, 1993, p. 1-21.
- HISTÓRIA da Cartografia. GEORAMA. Editora Codex, Rio de Janeiro, 1967, 240 p.
- LURIA, A. R. A atividade consciente do homem e suas raízes histórico-sociais. In: LURIA, A. R. Curso de Psicologia Geral – vol. 1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979, (p. 71-84)
- MICELI, P. O TESOURO DOS MAPAS. A cartografia do Brasil. Instituto Cultural do Banco de Santos. São Paulo, 2002. 171 p.
- MICHAELIS. Dicionário Michaelis: Dicionário escolar espanhol. 2ª. edição. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2008. 1 CD MEL 05491
- OLIVEIRA, C. Dicionário Cartográfico. 3ª. edição. Rio de Janeiro: IBGE, 1987, 645 p.
- OLIVEIRA, C. Curso de Cartografia Moderna. 2ª. edição. Rio de Janeiro: IBGE, 1993, 152 p.
- PADILHA, A. M. L. Elaboração Conceitual: papel fundamental da escola. Revista ACTA Científica. Engenheiro Coelho, v. 2, n.3. Imprensa Universitária Adventista, 2002, p. 6-12.
- _____. Conhecimento e elaboração conceitual: relações de ensino. XI Seminário Capixaba de Educação Inclusiva. Universidade Federal do Espírito Santo, 2008, p. 1-10.
- PAIVA, J. M. Sobre a civilização ocidental. Mimeografada. Piracicaba (SP): José Maria de Paiva, 2011. 16 p.
- PINO, A. O social e o cultural na obra de Vygotski. Revista Educação & Sociedade, n. 71. CEDES, Julho de 2000, p. 45-78.
- _____. “Natureza e Cultura nos fundamentos da constituição humana”. Mímeo.
- _____. As marcas do humano – pistas para o conhecimento de nossa identidade pessoal. (CD-ROM XII ENDIPE, 2004)
- _____. A criança um ser cultural ou da passagem do biológico ao simbólico. In: PINO, A. As marcas do humano: às origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S. Vygotski, cap. I e II.
- _____. Revendo Conceitos. Problemas conceituais na obra de Vygotski, idem, cap. III (p. 95-112).
- PORTUGAL. Instituto de Cultura Portuguesa Secretaria de Estado da Cultura Presidência do Conselho de Ministros. As Navegações Atlânticas no Século XV. Manuel Fernandes Costa. 1ª. ed. Portugal: Oficinas Gráficas da Livraria Bertrand Venda Nova – Amadora. Jan.1979. p. 116. (Biblioteca Breve/ Volume 30)
- RAISZ, E. Cartografia Geral. Rio de Janeiro: Editora Científica, 1969, 414 p.
- SIMIELLI, M. E. Cartografia e Ensino: Proposta e Contraponto de uma Obra Didática. 1996. 185f. Livre Docência apresentada na FFLCH/USP – São Paulo, 1996.
- STRICKLAND, C.; BOSWELL, J. Arte Comentada da pré-história ao pós-moderno. Tradução de Angela Lobo de Andrade. 3ª. Edição. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999. 198 p. Tradução de: The annotated Mona Lisa.
- VYGOTSKI, L. S. Génesis de las funciones psíquicas superiores. In: VYGOTSKI, L. S. Problemas del desarrollo de la psique. Obras

Escogidas volume III. Madri: Visor, 1995, p. 139-169.

WHITFIELD, P. The Image Of The World 20 Centuries Of World Maps. London: The British Library, 1994, 144 p.